

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ESTUDANTE
SURDO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

Anderson Henrique Santos Gonçalves

andersonhenrique0102@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL MATO GROSSO DO SUL (UEMS)

Ana Flavia da Silva Oliveira

anaholiveira23@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL MATO GROSSO DO SUL (UEMS)

Lorrayne Alves Negri

lorrayneanegri@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL MATO GROSSO DO SUL (UEMS)

Romarlei Roa Vasques

romarleiroavasques@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL MATO GROSSO DO SUL (UEMS)

EIXO TEMÁTICO: Formação de Profissionais na Perspectiva da Acessibilidade.

RESUMO

O cenário educacional brasileiro tem avançado gradualmente na promoção de uma educação inclusiva, reconhecendo que alunos com deficiência, incluindo os surdos, são parte do público-alvo da Educação Especial. Esses estudantes têm direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), conforme previsto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva publicada no ano de 2008, que orienta práticas pedagógicas voltadas à eliminação de barreiras e à valorização das singularidades. No entanto, apesar dos avanços legais e normativos, persistem desafios significativos na efetivação de práticas que garantam o pleno desenvolvimento da comunicação dos surdos no ambiente escolar. A comunicação é um dos pilares da aprendizagem e da convivência social. Para os alunos surdos, esse processo é historicamente marcado por exclusões, especialmente quando se privilegia o modelo oralista em detrimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A promulgação da Lei nº 10.436/2002, que reconhece Libras como meio legal de comunicação, representou um marco na luta pelos direitos linguísticos da comunidade surda. Ainda assim, muitas instituições de ensino não estão preparadas para oferecer um ambiente bilíngue, onde Libras seja efetivamente utilizada como primeira língua e o português escrito como segunda.

Este projeto científico tem como objetivo propor estratégias para o desenvolvimento da comunicação dos surdos, considerando aspectos históricos, pedagógicos e tecnológicos. A partir da análise de práticas educacionais e da trajetória de figuras como Juan Pablo Bonet — pioneiro na educação de surdos no século XVII — é possível compreender como a comunicação desse grupo foi moldada por abordagens que, embora inovadoras para a época, limitavam a expressão plena dos sujeitos surdos. Bonet propôs métodos como o alfabeto manual ilustrado, leitura labial e treinamento fonético, com foco na oralização. Embora tenha contribuído para a inclusão educacional inicial, sua visão não contemplava a valorização da linguagem gestual como legítima. Na contemporaneidade, a filosofia do bilinguismo tem ganhado força, defendendo que a Libras deve ser a língua de instrução dos surdos, respeitando

sua identidade linguística e cultural. A tecnologia também tem ampliado as possibilidades de comunicação, com o desenvolvimento de aplicativos, tradutores automáticos e recursos visuais que facilitam a interação entre surdos e ouvintes. No entanto, a efetividade dessas ferramentas depende da formação adequada dos professores, da presença de intérpretes de Libras e da adaptação dos materiais didáticos. O desenvolvimento da comunicação dos surdos exige uma abordagem multidimensional, que envolva políticas públicas, formação docente, recursos tecnológicos e práticas pedagógicas inclusivas. Este projeto defende a adoção de ambientes bilíngues nas escolas, com apoio de profissionais especializados, uso de tecnologias assistivas e valorização da Libras como língua de instrução. A comunicação dos surdos não deve ser vista como uma limitação, mas como uma expressão legítima da diversidade humana, que enriquece o processo educativo e fortalece os princípios da inclusão.

Palavras-chave: Libras; Educação Inclusiva; Comunicação Surda; Atendimento Educacional Especializado; Bilinguismo.

Introdução

A Educação Especial no Brasil reconhece os alunos surdos como parte de seu público-alvo, garantindo-lhes o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a práticas pedagógicas que respeitem suas especificidades linguísticas e culturais. A comunicação é um elemento central nesse processo, e para os surdos, ela se constrói majoritariamente por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002. Apesar dos avanços legais, muitos ambientes escolares ainda adotam práticas oralistas que dificultam a inclusão plena desses estudantes. A meta é contribuir para uma educação mais equitativa, que respeite a identidade surda e fortaleça sua participação social.

Materiais e Métodos

Este projeto científico foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental. Os materiais utilizados incluem legislações brasileiras sobre Educação Especial, estudos acadêmicos sobre a história da educação de surdos, publicações sobre bilinguismo e inclusão, além de fontes que discutem o uso de tecnologias assistivas na comunicação surda. Entre os principais documentos analisados

estão a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação, e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

A metodologia adotada contempla três etapas principais:

- **Levantamento teórico:** Foram selecionados textos históricos e científicos que abordam a evolução da comunicação dos surdos, com destaque para os métodos de Juan Pablo Bonet e a transição do modelo oralista para o bilinguismo. Também foram incluídos estudos comparativos sobre datilologia e sua aplicação pedagógica.
- **Análise crítica das práticas educacionais:** A partir da literatura revisada, foram identificadas práticas escolares que favorecem ou dificultam o desenvolvimento da comunicação dos surdos. Essa análise considerou aspectos como formação docente, presença de intérpretes de Libras, uso de materiais acessíveis e estrutura física das escolas.
- **Proposição de estratégias:** Com base nos dados levantados, foram elaboradas propostas para aprimorar o atendimento educacional especializado (AEE) voltado aos alunos surdos. As estratégias incluem a criação de ambientes bilíngues, capacitação de professores em Libras, uso de tecnologias assistivas e valorização da identidade linguística surda.

A escolha da abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de compreender os significados atribuídos à comunicação surda no contexto educacional, bem como os impactos das políticas públicas e das práticas pedagógicas na inclusão desses estudantes. O método permite uma análise aprofundada das experiências e das propostas que visam garantir o direito à comunicação plena e ao acesso ao conhecimento.

Resultados

A análise realizada ao longo deste projeto revelou que, embora existam avanços significativos na legislação e nas diretrizes educacionais voltadas à inclusão de alunos surdos, ainda há lacunas importantes na prática pedagógica e na estrutura das instituições de ensino. A promulgação da Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 foram marcos fundamentais para o reconhecimento da Libras como língua oficial e para a obrigatoriedade da formação de professores e intérpretes. No entanto, a implementação efetiva dessas políticas ainda é desigual entre as redes de ensino.

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

Os resultados apontam que muitos professores não possuem formação adequada em Libras, o que compromete a comunicação com os alunos surdos e limita sua participação ativa nas atividades escolares. Além disso, a ausência de ambientes bilíngues e de materiais didáticos acessíveis dificulta o desenvolvimento linguístico e cognitivo desses estudantes. A falta de intérpretes em sala de aula, especialmente em disciplinas específicas, também foi identificada como um obstáculo recorrente.

Por outro lado, observou-se que escolas que adotam práticas bilíngues, com Libras como língua de instrução e português escrito como segunda língua, apresentam avanços significativos na aprendizagem e na autonomia dos alunos surdos. Nesses contextos, os estudantes demonstram maior engajamento, melhor desempenho acadêmico e maior integração social. A presença de intérpretes qualificados, professores fluentes em Libras e recursos tecnológicos adaptados contribui diretamente para esses resultados positivos.

A tecnologia se mostrou uma aliada importante no desenvolvimento da comunicação dos surdos. Ferramentas como aplicativos de tradução, plataformas de ensino em Libras, vídeos educativos e softwares de acessibilidade ampliam as possibilidades de interação e aprendizagem. No entanto, o uso dessas tecnologias ainda é limitado por fatores como falta de infraestrutura, desconhecimento por parte dos docentes e ausência de políticas de formação continuada.

Com base nesses achados, o projeto propõe como resultado prático a criação de um plano de ação para o fortalecimento da comunicação dos surdos nas escolas. Esse plano inclui: (1) formação continuada de professores em Libras; (2) contratação de intérpretes em todas as etapas da educação básica; (3) produção e distribuição de materiais didáticos bilíngues; (4) investimento em tecnologias assistivas; e (5) promoção de campanhas de conscientização sobre a identidade surda e o direito à comunicação plena.

Esses resultados reforçam a necessidade de uma abordagem integrada e comprometida com a inclusão, que reconheça a comunicação dos surdos como um direito fundamental e um elemento central para o sucesso escolar e a participação cidadã.

Considerações Finais

O desenvolvimento da comunicação dos surdos é um processo que transcende a simples aquisição de linguagem: trata-se de garantir o direito à expressão, à escuta ativa e à participação plena na sociedade. Este projeto evidenciou que, embora existam avanços legais e pedagógicos

SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

importantes, ainda persistem desafios estruturais e culturais que limitam a efetiva inclusão dos surdos no ambiente educacional.

A Libras, como língua natural da comunidade surda, deve ser valorizada não apenas como ferramenta de comunicação, mas como expressão de identidade e cultura. A implementação de práticas bilíngues nas escolas, a formação adequada de professores e intérpretes, e o uso de tecnologias assistivas são caminhos promissores para promover uma educação mais equitativa e significativa.

É fundamental que a sociedade reconheça que a inclusão não se faz apenas com leis, mas com atitudes, investimentos e compromisso ético. A escola, como espaço de formação humana, precisa estar preparada para acolher a diversidade linguística e promover o protagonismo dos alunos surdos. Para isso, é necessário romper com paradigmas capacitistas e construir uma cultura educacional que valorize a diferença como potência.

Este trabalho reforça a urgência de políticas públicas que garantam a acessibilidade comunicacional em todos os níveis da educação, bem como a necessidade de ampliar o debate sobre a identidade surda e os direitos linguísticos dessa população. A comunicação é um direito humano, e assegurar esse direito aos surdos é um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

Agradecimentos

Agradeço à professora de História da Filosofia, cuja sensibilidade e compromisso com a educação instigaram em nós a busca pelo conhecimento crítico e pela promoção da igualdade no ensino. Sua orientação foi essencial para a construção dos fundamentos teóricos deste trabalho.

Estendo minha gratidão aos estudantes que participaram da pesquisa como autores, contribuindo com suas experiências, reflexões e vivências. Suas vozes foram fundamentais para a elaboração de uma análise significativa e comprometida com a realidade educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 25 abr. 2002.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o art. 18 da Lei nº 11.419/2006. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005.

SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre a diferença*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin. *Surdez: caminhos para uma nova identidade*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SÁ, Nídia Nara de. *Educação de surdos: práticas pedagógicas e inclusão escolar*. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 23, n. 1, p. 75–92, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SILVA, Ana Paula da; OLIVEIRA, Marcos Vinícius. *Tecnologias assistivas na educação de surdos: possibilidades e desafios*. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 62, p. 1–20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc>. Acesso em: 21 ago. 2025.